



BRASÍLIA/DF

Hospital da Criança de Brasília: experiências na farmácia ambulatorial e no consultório farmacêutico

CARACTERIZAÇÃO

Brasília é a capital federal do Brasil e também sede do governo do Distrito Federal. Localizada na região Centro-Oeste do Brasil, faz parte do planalto central e ocupa uma área de 5.779,999 km². Diferentemente dos estados do país, o Distrito Federal não é dividido em cidades e bairros, portanto não há municípios. A capital é composta por 31 regiões administrativas (RAs) oficialmente constituídas como dependentes do governo de Brasília. Os dados do IBGE estimavam uma população, em 2016, de 2.977.216 habitantes, sendo predominantemente feminina (52,2%). A densidade demográfica é de 446 habitantes/km², sendo, portanto, a terceira cidade mais populosa do país. A principal

atividade econômica de Brasília baseia-se na construção civil e no comércio varejista. A capital federal possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,824 ocupando a terceira posição no país (IBGE 2010).

Perfil epidemiológico

Segundo o relatório epidemiológico do Distrito Federal (2014), nos últimos quinze anos, a taxa bruta de natalidade sofreu uma queda de 31%, passando de 22,8 para cada 1000 habitantes em 2000 para 15,7 em 2014, acompanhando assim uma tendência nacional. Além disso, é observada uma redução nos dados de mortalidade infantil em Brasília (Distrito Federal, 2015) nos últimos quinze

anos passando de 14,4 no ano de 2000 para 10,6 em 2015. As principais causas de morte no primeiro ano de vida são os problemas na gestação e parto (27,1%) seguido das malformações congênitas (25,9%) e transtornos respiratórios e cardíacos perinatais (17,2%).

Entretanto, reduzir a mortalidade infantil constitui-se um desafio para os serviços de saúde. Em 2015, ações como o uso de leite materno doado para os prematuros internados nas unidades neonatais contribuiu para reduzir a mortalidade infantil e assim atingir resultados satisfatórios quando comparados com outros dados Brasileiros (Distrito Federal, 2015).

Estruturação da rede de saúde

O sistema de saúde no Distrito Federal caracteriza-se pela predominância de estabelecimentos de saúde sob a administração direta da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF). Atualmente, a estrutura da rede está dimensionada em 172 unidades básicas de saúde, 15 unidades hospitalares, seis unidades de pronto atendimento (UPAS), 17 centros de atenção psicossocial (CAPS), 59 centros de saúde tradicional, sete centros de saúde da família, nove clínicas da família e 38 postos de saúde urbanos e rurais (Distrito Federal, 2017a).

O Hospital da Criança de Brasília José de Alencar (HCB-DF) atende exclusivamente crianças no Distrito Federal, possui sua administração gerida por uma organização social - o Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada (ICIPE) - associação de direito privado, sem fins econômicos ou lucrativos. O hospital está integrado à rede, com ênfase também no desenvolvimento de ensino e pesquisa em saúde e pertence ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Assistência farmacêutica

A Assistência Farmacêutica no âmbito público no Distrito Federal possui sua organização nos componentes básico, estratégico e especializado, entretanto a SES/DF disponibiliza aos usuários do SUS medicamentos que não fazem parte desses componentes ou que não estão contemplados nos protocolos do Ministério da Saúde (MS), esse elenco de medicamentos foi denominado de medica-

mentos de média complexidade e dispensados nas farmácias ambulatoriais. Registra-se também a padronização de medicamentos para o nível hospitalar, medicamentos que são destinados aos pacientes internados nos hospitais da rede da Secretaria (Distrito Federal, 2017).

Cabe destacar que em 2015 foi criado pela SES/DF o Serviço de Farmácia Clínica, apresentando resultados importantes na Atenção Especializada, que engloba os hospitais, atuando nos Núcleos de Farmácia Clínica (NFCs), nas unidades básicas de saúde, nas unidades de pronto atendimento e nos demais serviços de saúde onde se faça necessária a atuação do Farmacêutico Clínico (Distrito Federal, 2015b). No HCB este serviço já estava implantado na época desta Portaria, no caso, foi criado em 2012.

Em 2017 este Hospital possuía uma equipe de nove farmacêuticos, sendo um coordenador, um responsável pela farmácia ambulatorial e consultório, dois responsáveis pela central de abastecimento farmacêutico (CAF), dois responsáveis pela unidade de manipulação de antineoplásicos (UMA) e três farmacêuticos responsáveis pela farmácia hospitalar (FAH).

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS 2010) a prescrição deve estar alinhada às melhores evidências em saúde e as informações sobre os medicamentos devem conter dados sobre a segurança na dosagem, efeitos colaterais e reações adversas, contraindicações dos medicamentos e suas principais interações. Contudo, para a garantia da efetividade e da segurança da farmacoterapia, além da prescrição, é necessário que os medicamentos sejam utilizados de forma adequada, em especial quando se trata de pacientes pediátricos.

Após a instalação da unidade de Farmácia Ambulatorial, na estrutura interna do HCB, com o decorrer dos atendimentos aos pacientes e cuidadores, foi observada a necessidade de aprimorar o atendimento clínico, visto que as demandas por orientações foram acentuando-se de forma gradativa.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de trabalho que envolve os serviços realizados pelo farmacêutico ao pacien-

te pediátrico, atendido por meio da unidade de farmácia ambulatorial e consultório farmacêutico presentes no Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). Trata-se de um relato de experiência do serviço clínico farmacêutico com os cuidadores e as crianças.

A unidade de farmácia ambulatorial é a unidade de dispensação de medicamentos no hospital e atua como principal captador de pacientes por meio da triagem, convite e encaminhamento ao consultório farmacêutico.

O consultório farmacêutico é uma unidade anexa à farmácia ambulatorial, garante privacidade, acolhimento, e sua estrutura foi idealizada para possibilitar conforto aos cuidadores e ambiente lúdico para as crianças.

O serviço clínico do farmacêutico está focado na terapia a ser utilizada pelo paciente pediátrico, assim como o levantamento das necessidades dos usuários do serviço. Atualmente as intervenções integram informações sobre medicamentos, educação em saúde, aprazamento, intervenções em prescrições ou no complemento de terapias, avaliação de interações medicamentosas ou necessidades de ajuste em prescrição. Todos os atendimentos realizados são evoluídos no prontuário do paciente.

Hospital da Criança

Inaugurado em 23 de novembro de 2011, o HCB já realizou mais de dois milhões e 243 mil atendimentos (2.243.062) até o final de fevereiro de 2017. Entre eles, mais de um milhão de exames laboratoriais (1.331.992) e de 360 mil consultas (360.932). A Figura 2 apresenta a fachada do hospital.



Figura 2. Fachada do Hospital da Criança de Brasília José Alencar

A estrutura física atual do Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB) abrange 7.000 m² de área construída, 30 consultórios médicos e 22 leitos de internação, sendo assim, a maior parte dos atendimentos, atualmente, são ambulatoriais. São ofertadas vagas em quase todas as especialidades pediátricas para consultas, como: alergia, anestesiologia, cardiologia, cirurgia pediátrica, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, genética clínica, ginecologia infanto-puberal, homeopatia, imunologia, infectologia, nefrologia, neurocirurgia, neurologia, oncohematologia, ortopedia, pneumologia, psiquiatria e reumatologia. Em 2018, o HCB inaugurou um novo bloco com 202 leitos. O uso por pacientes este sendo feito de forma gradual.

Por ser de um serviço de saúde focado em especialidades pediátricas, o HCB não possui emergência. O paciente pediátrico atendido em qualquer unidade de saúde ou hospital da rede, que precise de consulta especializada, poderá ser encaminhado pelo pediatra para marcação de consulta na instituição, por meio de uma central de regulação.

A farmácia ambulatorial e o consultório farmacêutico

A unidade de farmácia ambulatorial está inserida no interior da estrutura funcional do HCB, sendo responsável pelo atendimento aos pacientes ambulatoriais oriundos de pós consulta ou exames. Sua organização e estrutura prezam pelo atendimento de forma humanizada, ampliando o acesso do paciente ao contato com farmacêuticos e auxiliares de farmácia (Figura 3).



Figura 3. Guichês de atendimento da farmácia ambulatorial

A farmácia ambulatorial realiza a dispensação de medicamentos presentes nos componentes da atenção básica e de média complexidade e está integrada às demais farmácias da rede da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito (SES/DF). Atualmente, a lista de medicamentos padronizada pela unidade ambulatorial do HCB possui 150 itens. No ano de 2016, foram entregues aproximadamente 2.037.818 unidades de medicamentos, que levaram à efetivação de 29.642 atendimentos, sendo mais de 36.829 receitas aviadas.

O atendimento de receitas dos pacientes é realizado com foco na racionalidade, na execução das normas estabelecidas pela legislação sanitária e da própria secretaria, assim como a busca ativa, durante a avaliação da prescrição, pelas necessidades dos cuidadores e pacientes, seja pelo acesso ao medicamento ou relacionado a informações e orientações.

Atualmente a estrutura da equipe de atendimento é composta por um coordenador farmacêutico, um farmacêutico, três auxiliares de farmácia e estagiários.

O consultório farmacêutico é uma unidade anexa à farmácia ambulatorial. Este local de atendimento foi idealizado no escopo do projeto inicial do hospital, sendo a execução do serviço clínico uma demanda da população atendida. Com o início dos atendimentos pela equipe da farmácia, foram detectadas dúvidas recorrentes dos pacientes e cuidadores, assim como necessidades de intervenção do farmacêutico nas prescrições e junto aos prescritores (Figura 4).

A estrutura do consultório foi idealizada para oferecer conforto, segurança, acolhimento aos usuários do serviço encaminhados pelas equipes de saúde ou farmácia ambulatorial. Este ambiente lúdico para o cuidado das crianças iniciou suas atividades em 01 de fevereiro de 2012. O número de atendimentos por ano é bastante significativo neste espaço, contabilizando no ano de 2016 o número de 595 consultas.

O consultório possui 5,84 metros quadrados. Como mobília possui três cadeiras confortáveis, armários, linha telefônica, computador conectado à rede, pintura das paredes com temas lúdicos,

um painel para desenhos e mesa com aproximadamente 40 centímetros de largura, 140 centímetros de comprimento e 75 centímetros de altura. A mesa foi projetada de forma a diminuir o espaço entre o profissional e o paciente, aproximando o farmacêutico no momento do cuidado.



Figura 4. Consultório Farmacêutico- mesa de atendimento

Atualmente, além dos atendimentos realizados pelo farmacêutico neste espaço, o consultório também presta suporte para alunos universitários, sendo local para o exercício de simulações, acompanhamento do farmacêutico nas consultas com estagiários, treinamentos a visitantes e reuniões multidisciplinares.

A oferta dos serviços e a rotina implementada

A oferta dos serviços farmacêuticos ao paciente pediátrico é realizada no momento do atendimento ao usuário. A equipe de auxiliares, treinada pelo farmacêutico, participa do processo identificando potenciais pacientes a serem encaminhados ao consultório. As consultas acontecem por convite, identificadas por meio de busca ativa durante a dispensação ou pelo encaminhamento das equipes.

Preconizam-se procedimentos de rotina no atendimento ao paciente, sendo realizado após o acolhimento dos cuidadores a análise da prescrição médica para posterior dispensação. Este é um momento que exige cuidado e atenção da equipe envolvida. O acesso da população ao medicamento deve ser realizado em conjunto com ativida-

des, que possibilitem compor barreiras, às quais possibilitem mitigar os danos produzidos pelo uso incorreto deste produto. No momento da dispensação é possível prevenir erros de medicação com ações simples e diretas. Cabe ao farmacêutico ambulatorial, o desafio de executar ações que possam reduzir os possíveis danos a esta população por erros na prescrição e dispensação ou pelo uso inadequado.

Como estratégia para evitar possíveis danos às crianças foi elaborada lista de questionamentos e observações a serem utilizadas, no momento do atendimento e avaliação de prescrição (Quadro 1), apresentada no guichê da farmácia ambulatorial. Os itens abordados foram escolhidos após reunião de equipe e apontadas as situações mais frequentes que possam evidenciar a necessidade de auxílio e intervenção do farmacêutico.

Quadro 1 - Situações pactuadas com os auxiliares da farmácia ambulatorial para o encaminhamento de pacientes e cuidadores ao consultório farmacêutico

Situações pactuadas como motivos de encaminhamento ao consultório farmacêutico
O paciente apresenta dúvidas sobre o uso dos medicamentos?
É a primeira vez em uso do medicamento?
Este medicamento dispensado é potencialmente perigoso?
Serão dispensados aparelhos, espaçadores, nebulímetros ou injetáveis?
Há quatro ou mais medicamentos na prescrição?
Esta receita envolve procedimento de desmame de medicamento?
O paciente vai receber o medicamento VIA SONDA?

Fonte: Consultório Farmacêutico HCB

No caso de triagem positiva baseada nos questionamentos acima, o auxiliar aciona o farmacêutico, o qual avalia a necessidade de intervenção e formaliza convite à participação de consulta. Também, o auxiliar pode oferecer os serviços clínicos ao cuidador como ajuda em aprazamentos, avaliação farmacoterapêutica, esclarecimento de possíveis reações adversas e, havendo resposta positiva do interessado, o farmacêutico será acionado.

Para que ocorra o serviço clínico no consultório farmacêutico é necessária a realização de algumas etapas, mas fundamentalmente a realização do exercício do saber ouvir, avaliar e educar. As informações colhidas durante a anamnese são avaliadas e o farmacêutico realiza se necessário, intervenções como: Prestar informações sobre os medicamentos, realizar aprazamentos, orientar sobre possíveis reações adversas, treinamento de técnicas para administração de medicamentos e a importância de adesão ao tratamento. Cabe destacar que é realizada a evolução do paciente em prontuário eletrônico adotando o modelo de registro SOAP que representa os termos em inglês

Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano. Ou seja, registram-se os dados subjetivos e objetivos relacionados aos pacientes, tanto descritos pelos cuidadores ou própria criança, quanto observados pelo farmacêutico (dado objetivo). Posteriormente, registra-se a avaliação deste profissional e o plano construído em conjunto com a criança e seu cuidador.

Durante o atendimento, geralmente direcionado aos pais e cuidadores, as crianças geralmente estão presentes. Neste momento, o farmacêutico busca desenvolver uma relação empática com o menor, buscando a compreensão do tratamento. Quando oportuno é estimulado que a criança desenhe algo durante o atendimento. Isso faz com que os pais e cuidadores possam se concentrar nas informações repassadas (Figura 5). É importante destacar que quando a criança é acolhida de forma adequada cria-se uma relação importante de empatia com os cuidadores e isto é essencial no desenvolvimento da relação terapêutica e, conseqüentemente, no alcance dos resultados clínicos.



Figura 5. Consultório Farmacêutico - Mural confeccionado a partir dos desenhos elaborados pelas crianças durante o atendimento farmacêutico.

Durante o atendimento, dependendo da necessidade dos pacientes ou cuidadores, são desenvolvidas diferentes ferramentas para orientar para o uso correto de medicamentos. Como por exemplo, vídeos sobre o uso adequado dos dispositivos inalatórios (Figura 6A), etiquetas para identificação de medicamentos (Figura 6B) e Tabelas de Aprazamento (Figura 6C).

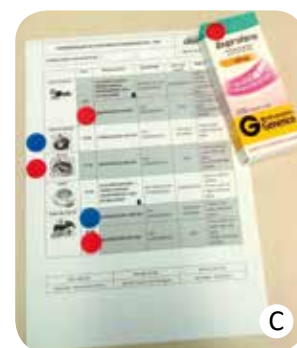


Figura 6. Ferramentas desenvolvidas para orientação dos pacientes, pais e cuidadores. A- Filme para cuidadores e pais com baixo letramento; B- Etiquetas de identificação de medicamentos e; C- Tabela de aprazamento dos medicamentos.

Resultados e a necessidade de evolução constante do serviço

As ações realizadas pelo consultório farmacêutico do HCB tiveram seu início determinado pelas necessidades imediatas do paciente, no momento do atendimento ambulatorial. Inicialmente, tal demanda estava relacionada ao uso do medicamento dispensado para o tratamento pela farmácia ambulatorial e à orientação direta simples sobre a forma de utilizar, horários e eventos adversos mais comuns.

Não havia padronização na forma de registro da evolução em prontuário eletrônico, sendo livre ao farmacêutico a inserção dos fatos obtidos em anamnese. Constituíam-se apenas o registro do número de atendimentos realizados pelo serviço.

Durante auditoria do setor de qualidade da instituição, foram detectados pontos de melhoria necessários ao bom funcionamento do consultório, sendo sugerida a construção de protocolo para atendimento, uniformização das ações, registros

estatísticos de produtividade e atuação do profissional nas consultas.

Colaborando com as necessidades do setor, foi proposta a realização de projeto de mestrado pelo farmacêutico com foco na construção e proposta de indicadores para o serviço clínico do farmacêutico. O projeto foi aprovado pela Universidade de Brasília (UnB), campus Ceilândia.

As principais propostas de melhorias envolveram a evolução em prontuário conforme citado anteriormente. Cabendo destacar que este registro do cuidado fica disponibilizado para os atendimentos a serem realizados na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF).

Além disso, foi estruturado o processo de cuidado realizado no serviço com base no arcabouço conceitual do Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2016). Também foi possível a definição com a equipe multidisciplinar de indicadores a serem aplicados no serviço de cuidado. Estes indicadores abordam a caracterização dos pacientes atendidos, o processo de cuidado e os resultados obtidos (Tabela 1).

Tabela 1 - Matriz de indicadores proposta para o consultório farmacêutico resultante da oficina desenvolvida no Hospital da Criança de Brasília, 2016.

ACOLHER OU IDENTIFICAR A DEMANDA			
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO
Participação do cuidador	Quantificar a participação exclusiva de cuidadores nos atendimentos farmacêuticos	Registro no prontuário	Atendimentos com a presença exclusiva do cuidador/Total de atendimentos X 100
Participação do paciente	Quantificar a participação exclusiva de pacientes nos atendimentos farmacêuticos	Registro no prontuário	Atendimentos com a presença exclusiva do paciente/Total de atendimentos X 100
Participação conjunta do cuidador e paciente	Quantificar a participação conjunta de pacientes e cuidadores nos atendimentos farmacêuticos	Registro no prontuário	Atendimentos com a presença do cuidador e paciente/Total de atendimentos X 100
Atendimento por encaminhamento de outros serviços	Quantificar os encaminhamentos de pacientes por outros serviços	Registro no prontuário	Encaminhamentos outros serviços / Total de encaminhamentos X 100
Atendimento por encaminhamento da farmácia ambulatorial	Quantificar os encaminhamentos de pacientes pela Farmácia Ambulatorial	Registro no prontuário	Encaminhamentos pela farmácia ambulatorial / Total de encaminhamentos X 100
Atendimento por retornos ao serviço	Quantificar o número de retornos após consulta	Registro no prontuário	Retornos após consulta/ Total de atendimentos X 100
IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE			
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO
Pacientes que relatam falha terapêutica (efetividade)	Pacientes / Cuidadores que relatam problemas de efetividade terapêutica	Prontuário do paciente	Atendimentos com Relatos de problemas de efetividade terapêutica/total de atendimentos realizados X 100
Pacientes que relatam eventos adversos (segurança)	Quantidade de pacientes atendidos que relatam eventos adversos	Prontuário do paciente	Atendimentos com Relatos de eventos adversos / total de atendimentos realizados X 100
Erros de Medicação na Prescrição	Quantidade de pacientes atendidos no qual se identifica erros de medicação em prescrição	Prontuário do paciente / Prescrições	Atendimentos com erros de medicação / total de atendimentos realizados X 100
Erros de Medicação na Dispensação	Quantidade de pacientes atendidos no qual se identifica erros de medicação na dispensação	Prontuário do paciente / Prescrições	Atendimentos com erros de medicação / total de atendimentos realizados X 100
Erros de Medicação na Administração	Quantidade de pacientes atendidos no qual se identifica erros de medicação na administração	Prontuário do paciente / Prescrições	Atendimentos com erros de medicação / total de atendimentos realizados X 100
Interações medicamentosas	Quantidade de pacientes expostos a possíveis IM clinicamente significativas que necessitam intervenção	Prontuário do paciente / Prescrições	Atendimentos com pacientes com possíveis IM que necessitam intervenções / total de atendimentos realizados X 100
Início de tratamento farmacológico (primeiro uso)	Quantidade de pacientes atendidos iniciando tratamento	Prontuário do paciente / Prescrição Médica	Atendimentos com pacientes iniciando tratamento/ total de atendimentos realizados X 100
Acesso aos medicamentos via HCB	Descrição de pacientes que conseguiram acesso a totalidade dos medicamentos prescritos	Prescrição / Sistemas de gestão da Farmácia Ambulatorial	Atendimentos com pacientes que com acesso total pelo HCB / total de atendimentos realizados X 100
Acesso aos medicamentos outras vias (SES, Farmácia Popular, Ação Judicial)	Descrição de pacientes que conseguiram acesso a totalidade dos medicamentos prescritos	Relato do cuidador / paciente Registro em prontuário	Atendimentos com pacientes que com acesso total considerando todas as vias/ total de atendimentos realizados X 100
Adesão à medicação	Descrição de pacientes que refere o uso conforme prescrito respeitando dose, posologia, horário de administração.	Registro da evolução farmacêutica em prontuário	Atendimentos de pacientes considerados aderentes / total de atendimentos realizados X 100

IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE			
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO
Prescrição de outras instituições	Registro de pacientes que apresentaram prescrições de outras instituições, serviços ou profissionais no momento da consulta.	Prontuário do paciente/ Prescrição Médica	Pacientes que apresentaram prescrições de outras instituições no momento da consulta / total de atendimentos realizados X 100
Outras necessidades de saúde	Quantidade de atendimentos que necessitam de orientações não relacionadas à Farmacoterapia	Prontuário do paciente	Atendimentos que necessitam de orientações não relacionadas à Farmacoterapia /total de atendimentos realizados X 100
Desvio de qualidade	Quantidade de atendimentos onde se verifica medicamentos com desvio de qualidade que podem interferir na efetividade e segurança dos tratamentos	Prontuário do paciente	Atendimentos que necessitam de intervenção quando a qualidade do medicamento/ total de atendimentos realizados X 100
PLANEJAR E REALIZAR INTERVENÇÕES			
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO
Aprazamentos	Número de atendimentos que resultam em elaboração de novos aprazamentos	Registro no prontuário	Atendimentos com aprazamentos realizados/ total de atendimentos x 100
Conciliação medicamentosa	Número de atendimentos com medicamentos oriundos de profissionais de diversos serviços ou origens que necessitaram ser conciliados	Registro no prontuário	Atendimentos com conciliações realizadas/total de atendimentos x 100
Orientações de primeiro uso	Número de atendimentos que necessitam de orientações referentes ao primeiro uso de medicamentos e materiais	Registro no prontuário	Orientações de primeiro uso/ total de atendimentos x 100
Revisão da Farmacoterapia	Número de atendimentos que necessitaram de orientações complementares para promoção da adesão à medicação	Registro no prontuário	Orientações em relação à adesão à medicação/total de atendimentos x 100
Formas de acesso aos medicamentos	Número de atendimentos que necessitaram de orientações sobre as formas de acesso aos medicamentos	Registro no prontuário	Atendimentos com orientações em relação às vias de acesso aos medicamentos (locais ou serviços em que os medicamentos estão disponíveis) / total de atendimentos x 100
Educação em Saúde	Número de atendimentos em que o farmacêutico realizou orientações sobre outras necessidades de saúde do paciente (não vinculadas a farmacoterapia)	Registro no prontuário	Atendimentos com orientações de educação em saúde/ total de atendimentos x 100
Intervenção em Desvio de qualidade	Número de atendimentos em que o farmacêutico interviu em relação a desvios da qualidade dos medicamentos	Registro no prontuário	Desvios de qualidade identificados e com intervenção/ total de atendimentos realizados x100
AVALIAR OS RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES			
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO
Consultas realizadas	Quantificar o número de consultas realizadas	Prontuário do paciente	Número de consultas realizadas
Pacientes acompanhados após consulta	Quantificar o número de pacientes acompanhados após a primeira consulta	Prontuário do paciente	Número de pacientes acompanhados após a primeira consulta/ total de pacientes atendidos
Consultas de retorno	Quantificar o número de consultas de retorno realizadas	Prontuário do paciente	Número de consultas de retorno realizadas/total de atendimentos
Aceite das intervenções	Quantificar o registro das intervenções aceitas	Prontuário do paciente	Número de intervenções aceitas/ total de intervenções realizadas X 100
Resultados positivos de intervenções	Quantificar o registro dos desfechos positivos das intervenções realizadas	Prontuário do paciente	Número de intervenções com desfechos positivos/ total de intervenções realizadas x 100

DOCUMENTAÇÃO DO PROCESSO

DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO
Registro de evolução no PEP	Quantificar o Número de evoluções no PEP	Prontuário do paciente	Total de registros
Registro de retornos no PEP	Quantificar o Número de retornos no PEP	Prontuário do paciente	Total de registros
Registro de alertas no PEP	Quantificar o Número de alertas realizados no PEP	Prontuário do paciente	Total de registros
Registro de encaminhamentos recebidos	Quantificar o Número de encaminhamentos recebidos de outros serviços ou profissionais	Prontuário do paciente	Total de registros

SES-Secretaria de Saúde; PEP- Prontuário Eletrônico.

Atualmente, estes indicadores estão em fase de aplicação e validação para posterior divulgação.

Próximos passos, desafios e necessidades

Conforme abordado anteriormente, o próximo passo é a aplicação e avaliação dos indicadores. Também poderá servir de modelo e referência a outros serviços similares, os quais envolvam o atendimento na pediatria.

Os parâmetros avaliados por estes indicadores cooperam para avaliar a produtividade, a evolução do cuidado, o registro e aferir as intervenções realizadas pelo serviço.

Os desafios implicam em validar este método, na possibilidade de sua aplicação pelos farmacêuticos clínicos nos demais serviços da SES/DF, tornando-se rotina clínica e parâmetro para variados locais de atendimento clínico da rede.

Cabe destacar que, pela quantidade de atendimentos realizados na unidade ambulatorial, é necessária a contratação de novos farmacêuticos o que possivelmente será apontado pelos indicadores que estão sendo validados.

CONCLUSÃO

O consultório farmacêutico do Hospital da Criança de Brasília José Alencar é o primeiro serviço especializado em pediatria na rede pública da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e o trabalho realizado está em consonância com os valores da instituição: ética, comprometimento, competência, solidariedade, trabalho em equipe e humildade.

São aplicadas e desenvolvidas tecnologias leves para possibilitar ao paciente e cuidadores enfrentamento nas terapias, adesão, segurança, confiabilidade e principalmente o acompanhamento do profissional.

Entretanto, a continuidade destes serviços e sua natural evolução incluem a avaliação dos processos, o registro e descrição dos procedimentos, assim como a construção de indicadores que demonstrem toda a viabilidade técnica do trabalho do farmacêutico.

É notória a resposta imediata dos cuidadores após a consulta farmacêutica, a satisfação dos pacientes, o intercâmbio de informações com as equipes e o apoio dos gestores, os quais conduzem o cuidado farmacêutico em pediatria para a consolidação de 5 anos de atendimento prestados no HCB.

A rotina de trabalho tem demonstrado evidências importantes de riscos potenciais dos medicamentos na pediatria. Os eventos mais frequentes estão vinculados a pouca informação dos cuidadores sobre a administração dos fármacos aos pacientes. O serviço clínico do farmacêutico em pediatria possibilita minimizar o risco com o uso dos medicamentos, colabora com a adesão à terapia através da informação, fortalece as relações dos pacientes e cuidadores com o tratamento, realiza o intercâmbio de conhecimentos e promove a educação em saúde constantemente.

A importância deste relato reflete os resultados do trabalho executado em sinergia com os demais profissionais de saúde da instituição, pacientes e seus cuidadores. O serviço clínico é potencializado com profissionais preparados, articulados e com sólida formação para a pediatria. O consul-

tório farmacêutico em pediatria do HCB trabalha, agora, para aferir seus resultados e consolidar seu papel no cuidado ao paciente.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal – Estrutura (2017a). Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/estrutura/>> acesso em 30 de junho de 2017.

DISTRITO FEDERAL. Relatório Epidemiológico sobre Natalidade Distrito Federal, 2014. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/images/SVS/DIVEP/Relatorio_natalidade_2014.docx> acesso em 30 de junho de 2017.

DISTRITO FEDERAL. Boletim epidemiológico mortalidade infantil Distrito Federal, 2015a. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/images/Informativos/2016/Boletim_epidemiologico_sobre_mortalidade_infantil_no_Distrito_Federal_2015.pdf> acesso em 30 de junho de 2017.

DISTRITO FEDERAL. PORTARIA Nº 187, DE 23 DE JULHO DE 2015b. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/PORTARIA%20N%C2%BA%20187,%20DE%202015%20DA%20SECRETARIA%20DE%20ESTADO%20DE%20SA%20C3%9ADE%20DO%20DISTRITO%20FEDERAL.pdf>> acesso em 30 de junho de 2017.

DISTRITO FEDERAL. Diretoria de Assistência Farmacêutica - DIASF. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/medicamentos.html>> acesso em 30 de junho de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/df/brasil/panorama>> acesso em 30 de junho de 2017.

Instituição

Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB)/ Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF)

Instituição madrinha

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - Faculdade de Ceilândia- FCE

Autores

Alexandre Alvares Martins

Contato

martinsfmf@gmail.com